



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE  
FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA

*O Papel dos Museus na Disseminação do Património Cultural: O caso do Museu Nacional da Moeda, Maputo*

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de Licenciatura em Arqueologia e Gestão do Património Cultural na

Universidade Eduardo Mondlane

**Mussagi Ahamada Alde**

Maputo, 2016

**O PAPEL DOS MUSEUS NA DISSEMINAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL: O  
CASO DO MUSEU NACIONAL DA MOEDA, MAPUTO**

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de Licenciatura em Arqueologia e Gestão do Património Cultural da Universidade Eduardo Mondlane por Mussagi Ahamada Alde

**Departamento de Arqueologia e Antropologia**

Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Universidade Eduardo Mondlane

Supervisora: **Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Solange Laura Macamo**

Co-supervisora: **dr<sup>a</sup>. Kátia Filipe**

Maputo, 2016

<b>O Júri:</b>		
<b>A Presidente:</b>	<b>A Supervisora:</b>	<b>O Oponente:</b>
_____	_____	_____
_____ / _____ / _____		

## Índice

RESUMO.....	v
DECLARAÇÃO .....	vi
DEDICATÓRIA .....	vii
AGRADECIMENTOS .....	viii
SIGLAS .....	ix
LISTA DE FIGURAS.....	x
CAPÍTULO 1. INTRODUÇÃO .....	1
1.1. Pertinência do tema.....	1
1.2. Formulação do problema .....	2
1.3. Objectivos .....	3
1.3.1. Geral.....	3
1.3.2. Específicos .....	3
1.4. Metodologia .....	3
1.5. Quadro conceptual .....	4
1.6. Revisão bibliográfica .....	5
CAPÍTULO 2. HISTORIAL DOS MUSEUS EM MOÇAMBIQUE.....	7
2.1. Evolução do Conceito dos Museus .....	7
2.2. Historial dos museus a nível nacional.....	8
2.3. O papel do museu na sociedade .....	9
CAPÍTULO 3. DESCRIÇÃO DO MUSEU NACIONAL DA MOEDA .....	10
3.1. Localização do Museu Nacional da Moeda .....	10
3.2. História do surgimento do Museu Nacional da Moeda.....	11
3.3. O Que é o Museu Nacional da Moeda? .....	12
3.4. Perfil do Museu Nacional da Moeda.....	14
CAPÍTULO 4. FUNÇÕES DOS MUSEUS .....	16
4.1. Descrição das funções dos museus .....	16
4.2. Eventos e actividades que podem ser realizados no Museu Nacional da Moeda.....	17
4.3. Enquadramento do Museu Nacional da Moeda a nível internacional, em termos das suas actividades.....	19

CAPÍTULO 5. IMPACTO DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA DISSEMINAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL .....	20
5.1. Como os museus podem contribuir para a compressão do passado e do presente?.....	20
5.2. Estratégias que o Museu Nacional de Moeda usa para divulgar o seu património .....	21
5.3. Propostas de disseminação do património cultural .....	21
5.3.1. Criação de páginas na internet para a disseminação do património cultural .....	22
5.3.2. Disseminação do património cultural através dos órgãos de informação social .....	23
5.3.3. Disseminação do património nas escolas e nas comunidades.....	23
5.3.4. Turismo cultural, como estratégia de disseminação do património .....	25
5.4. Acção cultural e comunicação nos Museus e nas Escolas .....	25
5.5. A relevância do Museu Nacional da Moeda para a sociedade.....	26
CONCLUSÃO .....	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28

## **RESUMO**

Em Moçambique, a problemática da falta de público visitante, verifica-se em quase todos os museus.

Este trabalho descreve como os museus de Moçambique, mas de forma particular o Museu Nacional da Moeda, podem usar as várias ferramentas para a disseminação do património cultural ao vasto público, visto que falar do papel dos museus, requer antes de mais nada, muitos aspectos relativos à esta instituição, como, por exemplo, as suas funções. Os museus, como arquivo patrimonial, onde podemos encontrar expostas, grandes evidências materiais do património cultural do país, ao mesmo tempo têm a função de pesquisar, conservar e guardar esta memória. Contudo, os museus ainda têm como prioridade, disseminar o património cultural.

Com o passar do tempo, os museus ganham uma outra dimensão na sociedade, sobretudo a função didáctica, em que através das visitas a estas instituições, a sociedade vai compreendendo alguns aspectos culturais e científicos, através dos bens patrimoniais. Neste trabalho destaco a importância da disseminação do património à camada estudantil, tendo em conta o papel do museu, na educação não formal.

**PALAVRAS-CHAVE: Museu Nacional da Moeda, Público, Funções dos museus**

## **DECLARAÇÃO**

Declaro que esta dissertação nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau, e que ela constitui resultado da minha investigação pessoal, estando citadas ao longo do texto, todas as fontes que utilizei.

Mussagi Ahamada Alde

---

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho à minha família, mas de forma muito especial aos meus pais Ahamada Alde e Ana Ibraimo Saíde, por todo amor, atenção e inspiração.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, em primeiro lugar, a DEUS que, sem Ele, este trabalho não teria sido possível.

O meu apreço vai à minha supervisora, Prof<sup>a</sup>. Doutora Solange Laura Macamo, pelo aconselhamento na escolha do tema e pela formulação do conceito e estrutura do trabalho, assim como pelas correcções do conteúdo na apresentação da sua versão final. Quero também agradecer à minha Co-Supervisora, dr<sup>a</sup>. Kátia Filipe, pelo esforço em corrigir a proposta do meu trabalho na sua fase inicial e pelas ricas contribuições concedidas. Devo o meu voto de gratidão ao meu irmão, Dr. José Alde Ahmad, que considero como o meu segundo pai, por ter estado sempre disponível para me apoiar.

Aos meus irmãos: dr. Edson Miguel Atumane, pelos seus incansáveis conselhos que, de alguma forma, foram decisivos na minha caminhada, a Muamina Juma Taibo, pelo acolhimento caloroso e apoio logístico, assim como, ao Cumana, Abubacar, Mariamo, Rábia e Frederico, por todo o apoio prestado.

Aos meus amigos e colegas, César Mahumane, Celso Simbine, Hélio Conge, Chafim Braga e Anézia Asse, pelos momentos partilhados durante o processo de aprendizagem.



## **SIGLAS**

<b>A.C</b>	Antes do Cristo
<b>AD</b>	Ano Domínio
<b>AHM</b>	Arquivo Histórico de Moçambique
<b>Av.</b>	Avenida
<b>DNPC</b>	Direcção Nacional do Património Cultural
<b>Fig.</b>	Figura
<b>HE</b>	Homens Estrangeiros
<b>HN</b>	Homens Nacionais
<b>ICOM</b>	Conselho Internacional dos Museus
<b>IICM</b>	Instituto de Investigação Científica de Moçambique
<b>ME</b>	Mulheres Estrangeiras
<b>MN</b>	Mulheres Nacionais
<b>MNM</b>	Museu Nacional da Moeda
<b>S.D</b>	Sem Data
<b>Séc.</b>	Século
<b>TIC's</b>	Tecnologias da Informação e Comunicação
<b>UEM</b>	Universidade Eduardo Mondlane

## LISTA DE FIGURAS

Fig. 1 Mapa da localização do Museu Nacional da Moeda. ....	11
Fig. 2 Museu Nacional da Moeda entrada principal. ....	12
Fig. 3 Sala de exposição do Museu Nacional de Moeda. ....	13
Fig. 4 Inventário do nível de frequência no Museu Nacional da Moeda do primeiro semestre de 2014.....	14
Fig. 5 Peças genericamente conhecidas por Handas, Aspás, Maçontas e Cruzetas, usadas nos primeiros séculos do I milénio AD .....	15
Fig. 6 Demonstração do Jogo de quebra-cabeça no Museu Nacional de Moeda .....	18

## **CAPÍTULO 1. INTRODUÇÃO**

O nosso País é rico em bens patrimoniais, de entre os quais, móveis e imóveis, divididos em tangíveis e intangíveis que gozam de protecção legal (Lei nº10/88 de 22 de Dezembro de 1988). O património cultural ajuda a perceber as várias componentes do passado, sendo uma memória colectiva, dentro da sociedade (ibid). Por isso, há toda uma necessidade, de travar a sua deterioração, melhorando a sua conservação. Compete, fundamentalmente, às instituições museológicas, o papel de conservar e disseminar os bens patrimoniais móveis existentes, através da adesão à métodos, ferramentas e técnicas mais abrangentes para a sua ampla disseminação. No presente trabalho, pretendo debruçar-me sobre os museus como instituições de conservação e divulgação dos bens patrimoniais móveis.

O museu pode ser considerado como um agente de desenvolvimento comunitário e o património deve ser um dos instrumentos para a educação das pessoas de todas idades, formação de habilidades e reforço da identidade cultural, através do respeito pela diversidade étnica. O museu deve também facilitar e diversificar a relação do indivíduo com o património cultural, contribuindo assim para os processos de construção de conhecimentos, que caracterizam o desenvolvimento do ser humano (Magalhães S/d:2). Nesse sentido, os valores dos objectos museológicos são a razão da sua preservação. Mas para isso, é necessário que as formas de disseminação sejam mais abrangentes a toda sociedade para que o património exposto nos museus seja do domínio público e que a informação que detém seja acessível aos estudantes, pesquisadores e à comunidade em geral. Através deste estudo pretendo contribuir para a compreensão do papel dos museus na disseminação do património cultural.

### **1.1. Pertinência do tema**

A relevância deste tema centra-se na necessidade de despertar a atenção dos profissionais dos museus, sobre a necessidade do uso de várias estratégias para a disseminação dos bens patrimoniais. Este trabalho tem como objecto de estudo o Museu Nacional da Moeda. A escolha deste museu deve-se, primeiro, pelo facto de o seu edifício, ser a primeira casa de alvenaria do estilo indo-português a ser construída na actual cidade de Maputo, e pelo facto de estarem lá expostas algumas das moedas mais antigas do país. O Museu Nacional da Moeda como uma

instituição que visa a exposição de objectos relacionados com a componente económica do país, é relevante para a percepção da dinâmica das moedas que circularam no país e assim traçar uma evolução das mesmas, assim como das transacções comerciais, em Moçambique, ao longo da história.

## **1.2. Formulação do problema**

O museu contribui para regular as condutas das sociedades, nomeadamente pela compreensão dos contextos de tempo-espaço, apresentados através das narrativas ilustradas por artefactos que representam uma história concreta (Semedo 2004:135). Neste contexto, para Azevedo (2010:5) apesar dos museus serem imprescindíveis para a sociedade na disseminação do património cultural, estes deparam-se com falta de visitantes, sendo as escolas através de iniciativas meramente educativas o grupo de interesse.

Esta situação reflecte-se no contexto moçambicano, pós a maior parte dos principais museus deparam-se com a problemática da falta de visitantes, todavia esforços não faltam para que este problema seja ultrapassado, tanto que alguns museus têm produzido panfletos, e outros meios para dar a conhecer acerca dos bens museológicos existentes nas suas exposições. Ademais, as instituições que tutelam os museus, também não ficam de trás no esforço de disseminação. Elas, têm produzido manuais, cartazes, guiões e diverso material promocional (como camisetas) para dar a conhecer à sociedade sobre os bens patrimoniais do país, assim como, a origem e sua importância, para que seja do conhecimento do público. Estes esforços estendem-se também para a formação de profissionais da área de museologia, arqueologia e gestão do património cultural. São exemplos, os cursos de “património histórico, artístico e museológico”; arqueologia e gestão do património cultural”, “gestão do património cultural”, levados a cabo pelos Departamentos de História até recentemente e de Arqueologia e Antropologia da UEM, assim como do Instituto Superior de Artes e Cultura, respectivamente. Os profissionais formados carregam conhecimentos de museologia e museografia, que serão implementados na prática, para que num futuro próximo a problemática de falta de utentes e o baixo índice de conhecimento sobre os bens patrimoniais no nosso país seja ultrapassado. É o caso da Casa Amarela, que actualmente é Museu Nacional da Moeda e monumento com valor patrimonial histórico e arquitectónico. Porém, este imóvel é mais conhecido pela comunidade académica e não fluentemente pela comunidade em geral. Como ponto de partida deste

trabalho,pretendo responderàseguinte questão:qual é a relevância do Museu Nacional da Moeda para a sociedade?

### **1.3. Objectivos**

#### **1.3.1. Geral**

Analisar o papel doMuseu Nacional da Moeda na disseminação do património cultural em Moçambique.

#### **1.3.2. Específicos**

- Descrever o historial do estabelecimento e desenvolvimento dos museus em Moçambique;
- Definir o perfil do Museu Nacional da Moeda;
- Explicar às actividades deste museu;
- Descrever as funções do Museu Nacional da Moeda;
- Proporforma que proporcionam atracção do público ao Museu Nacional da Moeda.

### **1.4. Metodologia**

O estudo foi desenvolvido em três fases: A primeira fase foi a revisão da literatura.Para tal foi recolhida informação pertinente para o tema, em algumas bibliotecas da cidade de Maputo, tais como: Biblioteca Brazão Mazula, Arquivo Histórico de Moçambique (AHM), nas instituições responsáveis pelo património cultural, como a Direcção Nacional do Património Cultural (DNPC), e sites da internet, onde foram obtidas revistas, artigos e relatórioscientíficos.

A segunda fase do trabalho foi no campo, no Museu Nacional da Moeda. Durante a fase em que decorreu o trabalho de campo, pude informar-me sobre as funções e políticas do museu, o índice de visitas realizadas e algumas estratégias que o museu adopta para a realização do trabalho de disseminação. Nesta fase foram também realizadas algumas entrevistas a especialistas do Museu Nacional da Moeda como (dr. Januário Armando Nhalinilunguana), funcionários e alguns visitantes.

A terceira fase foi da análise dos resultados de campo. Nesta fase foram compiladas todas as informações relevantes que foram colectadas para a constituição do presente trabalho. Também

foram feitas comparações a nível das estratégias de disseminação dos outros museus nacionais como o Museu Nacional da Arte e Museu da História Natural, como forma de melhor testar as hipóteses desenhadas e construir as conclusões do trabalho.

### 1.5. Quadro conceptual

Falar das formas de divulgação do património cultural através dos museus, é imperioso frisar alguns conceitos chaves, para melhor percepção do tema em estudo. De entre os conceitos mais discutidos no trabalho constamos seguintes:

- **Bens culturais móveis** - são bens que pelo seu valor arqueológico, histórico, bibliográfico, artístico e científico fazem parte do património cultural moçambicano (Lei 10/88, de 22 de Dezembro).
- **Ecomuseus** - É o museu que se preocupa com a boa relação entre a ecologia/natureza e o próprio museu (Azevedo 2010).
- **Museologia** é uma ciência sobre a relação específica do homem com a realidade, a qual se expressa em coleccionar, documentando e investigando esta realidade, ou partes desta, e comunicando os seus resultados ao serviço da comunidade (Macamo 2003:52).
- **Moeda** - é um testemunho arqueológico e histórico de importância para a história de um povo. Ajuda a revelar o grau de economia das sociedades, documenta as relações sócio-económicas, políticas e culturais entre os povos ou países. A moeda veicula a ideologia do país que emite (Museu Nacional da Moeda 1983:31-2).
- **Museografia**- conjunto de noções técnicas necessárias à apresentação e à boa conservação de obras e objecto do acervo dos museus.
- **Museu** - é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que investiga os testemunhos materiais relativos ao Homem e ao seu meio ambiente; que adquire, conserva, comunica e, em particular, os expõe com finalidade de estudo, educação e deleite (ICOM 2001).
- **Património Cultural** (de Moçambique) – é o conjunto de bens culturais materiais (móveis e imóveis) e imateriais criados ou integrados em Moçambique, ao longo da sua história, com relevância para a definição da identidade cultural nacional (Macamo 2003:56).

## 1.6. Revisão bibliográfica

São vários os autores que discutem as diferentes formas de divulgação do património através dos museus. Nesta revisão, não serão apresentadas as ideias de cada obra usada no trabalho, mas sim as principais fontes usadas, assim como os principais debates, ideias e resumos de algumas das principais obras usadas neste trabalho.

É de destacar o artigo de Yambo (2000), que refere a função social dos museus substanciados nos seguintes aspectos que resumem as seguintes características: gestão museológica, actividade científica e educação e animação cultural.

Na obra de Ambrose e Paine (2006) são apresentadas as principais questões, discussões relevantes no que diz respeito aos museus, apresentando assim a origem do termo museu. O outro artigo que me ajudou na formulação da problemática da estratégia de divulgação, é da autoria dos seguintes autores: Ferreira, Aguiar e Pinto (2012). Este artigo destaca: *Turismo cultural, itinerários turísticos e impactos nos destinos*, onde são identificadas as razões pelas quais o património cultural e as cidades históricas têm vindo a ganhar nas últimas décadas grande procura turística, reflectindo sobre a importância dos circuitos turísticos quer na sua preservação e divulgação.

No artigo de Valente, Cazelli e Alves (2005), discute-se a conformação do papel social dos museus de ciência pelo fazer científico e tecnológico, pelas demandas da sociedade e pelas questões educacionais, sobretudo na negociação com os seus públicos. No que diz respeito aos artigos que referenciam as estratégias de divulgação do património cultural não poderia deixar de destacar o artigo da Chanetal (2010), onde são destacados os órgãos de informação social como sendo uma das estratégias de *marketing* para a divulgação dos bens museológicos.

Sobre as discussões a nível dos museus de Moçambique, não deixaria de destacar o artigo de Issak (2006), que refere que os museus devem repensar a sua forma de actuação para desempenharem um papel mais activo na educação da comunidade.

A nível internacional, o contributo muito importante para realçar o processo evolutivo assim como o estágio actual dos museus, as obras do ICOMOS, foram essenciais para a percepção dos museus no geral.



## CAPÍTULO 2. HISTORIAL DOS MUSEUS EM MOÇAMBIQUE

Neste capítulo, estão presentes informações referentes aos primeiros passos para concepção e construção de museus, assim como a evolução do termo museu. Farei uma resenha dos museus no contexto internacional para depois passar para o nível moçambicano. Será, igualmente, por mim, destacada a questão central deste trabalho que é o papel dos museus, particularmente os moçambicanos.

### 2.1. Evolução do Conceito dos Museus

“O termo museu teve origem e sua evolução e, foi pela primeira vez usado em Inglês ‘*museum*’ em 1682, descrevendo colecções raras e exóticas que Elias Ashmole ofereceu à Universidade de Oxford” (Ambrose e Paine 2006). Nas principais cidades da antiguidade era comum a construção de espaços destinados às musas, divindades protectoras das ciências e artes. Ali eram reunidas as obras de arte e objectos variados pertencentes a reis e nobres, os quais seriam homenageados e lembrados através de exposições (Rigotto s/d). Após a Segunda Grande Guerra Mundial, nasce o Conselho Internacional dos Museus (ICOM), em 1947 e entre 1972-1974, a disciplina de Museologia. Posteriormente, apareceram os ecomuseus, que recuperavam a ideia dos museus ao ar livre dos escandinavos, os ecomuseus que unem o património cultural com o território, os museus da sociedade e da comunidade (ou museus comunitários), e a nova museologia (Ver por exemplo Macamo 1992). Esta última preocupa-se mais com problemas da comunidade do que nos problemas do objecto museológico, ou melhor, o objecto museológico reflecte os problemas da comunidade (Magalhães S/d:3; Pérez 2009:180). A outra interpretação da nova museologia é aquela que define o museu pelas funções, rejeitando os modelos clássicos classificatórios (Macamo 1992).

A “nova museologia” permitiu a criação de uma base interdisciplinar, ou prever outras disciplinas para além das tradicionais, tais como as do âmbito das ciências sociais; a constituição de uma equipa técnica preocupada em salvaguardar o património cultural; um museu com carácter cada vez mais acessível, tanto ao nível das colecções aos investigadores especializados ou outras instituições, mas também ao nível da interpretação com o uso de novos meios museológicos; a criação de sistemas de avaliação que permitissem determinar a eficácia das

acções dirigidas à comunidade e, a aposta na formação contínua das equipas de profissionais de museus (ICOM 1999).

Deste modo, a evolução dos museus regista duas etapas diferentes: a considerada do Museu Tradicional, que é composto por uma colecção de objectos, por um edifício e por um público, cujas funções primordiais são a aquisição, a conservação e a apresentação; e a do Novo Museu, que compreende o Património (Material e Imaterial), o território que o constitui, e a população (inteira ou as diferentes comunidades mais pequenas) (Magalhães S/d; Varine 2005, citados por Macamo 1992; Azevedo 2010).

No séc. XIX, com a revolução burguesa e industrial, os museus aparecem como instituições, na sua maioria ligadas ao Estado-nação, com enfoque no Museu de História Natural em Londres (exibiu os seus objectos ordenados cientificamente). Nessa altura, a ideia de reformulação da concepção de Museu na Europa, nasce pela necessidade de construir identidades referentes às novas nações, surgindo assim vários museus nacionais.

## **2.2. Historial dos museus a nível nacional**

De acordo com a informação do Departamento de Museus, na Direcção Nacional do Património Cultural do Ministério da Cultura e Turismo, em Moçambique existem 26 museus e projectos de museus tutelados por vários organismos públicos e privados, que foram surgindo desde o período colonial até ao presente. Embora seja esta a realidade, várias acções foram sendo desenvolvidas ao longo dos anos a seguir à Independência do país no sentido de recuperar o património cultural e natural de Moçambique, sendo de destacar a Campanha Nacional de Preservação Cultural, que decorreu de 1978 a 1982. Esta campanha permitiu recolher, registar e descrever vários aspectos da cultura e tradições locais, à escala nacional, um processo que culminou com a criação de Depósitos Museológicos em todas as províncias e o enriquecimento das colecções dos museus existentes (Issak2006:1).

“O museu passa a ser um vinculador do discurso ideológico das identidades de um grupo social concreto e atinge o objectivo de consciencializar e educar o povo acerca da sua identidade e cultura. Assim, com a revolução francesa, as pessoas passam de súbditos a cidadãos; expropriam-se o património cultural da monarquia e da aristocracia para o povo; mas também se utilizaram os museus como instrumentos de educação do povo” (Issak 2006:4).

### **2.3. O papel do museu na sociedade**

De acordo com Issak (2006:5), o museu como uma unidade “documental” do património cultural de Moçambique, desempenha um papel importante na educação da comunidade no geral, visto que podemos encontrar diferentes objectos expostos, sobre diferentes manifestações culturais do país durante diferentes épocas que o país atravessou (antes, durante e depois da ocupação colonial, bem como no período pós-independência).

O investimento na constituição de colecções, a determinação de quais os objectos que devem fazer parte dessas colecções, a formação de pessoal especializado e a divulgação da informação, constituem áreas prioritárias na área dos museus em Moçambique. O museu como um local de exposição guarda a memória de uma pessoa e da comunidade no geral de um determinado património.

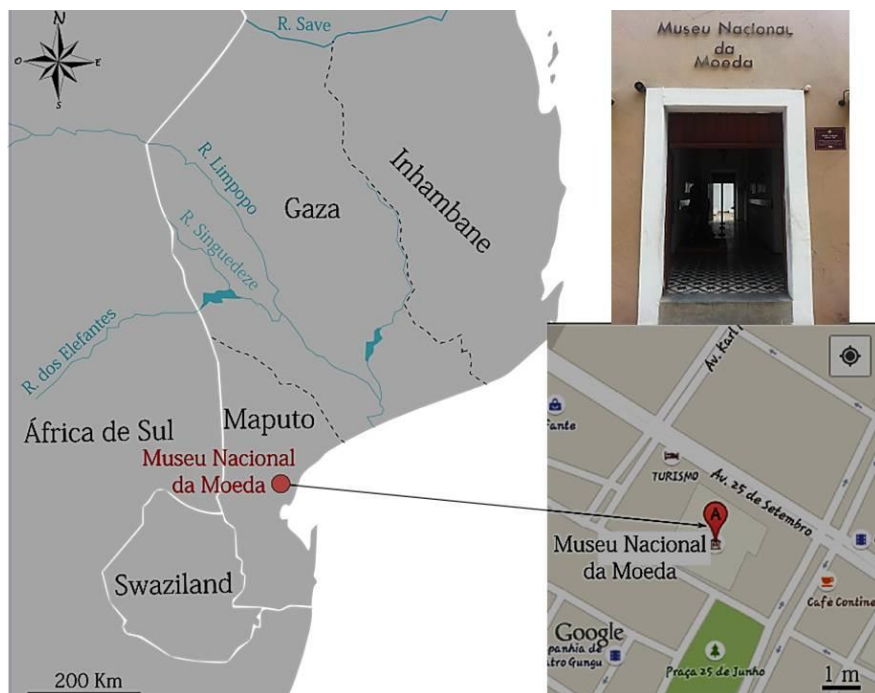
Nos últimos tempos, para além de recolher, restaurar e expor os objectos que fazem parte das colecções, os museus também responsabilizam-se pela pesquisa, divulgação, aquisição, do conhecimento e da participação activa da comunidade. Tornam-se elementos determinantes na sua função social e educativa. Assim sendo, os museus passaram a educar a partir da cultura material, e este processo educativo ultrapassa as fronteiras de idade, sexo, classe social, religião, raça, nível de escolaridade e ocorre ao longo da vida. Os museus passam também a constituir um espaço de formação integral do indivíduo, relativamente ao património cultural, social, histórico e económico da sociedade na qual está inserido (Issak 2006:4).

## **CAPÍTULO 3. DESCRIÇÃO DO MUSEU NACIONAL DA MOEDA**

No presente capítulo, são apresentadas abordagens referentes ao historial e surgimento do edifício designado Casa Amarela onde, como já referi, anteriormente, funciona o Museu Nacional da Moeda. É também apresentado o perfil deste museu e feita a sua descrição (localização, os principais acontecimentos que marcam o edifício, as actividades que podem ser realizadas, para melhor diversão e acolhimento dos seus visitantes). Pretende-se, ao mesmo tempo, contribuir com sugestões para que o museu possa atrair as pessoas que nunca nele se fizeram presentes.

### **3.1. Localização do Museu Nacional da Moeda**

Localizada na Praça 25 de Junho, nº 438, quase em frente do Banco de Moçambique, na Cidade de Maputo, a casa amarela que foi residência do governador em 1973, é, actualmente, o Museu Nacional da Moeda, sob tutela da Universidade Eduardo Mondlane. A casa foi construída em 1860, tendo sido várias vezes remodelada, ao longo dos anos, quer para fazer face à acção das intempéries, quer para a tornar mais funcional. Entretanto, a casa manteve a sua talha (feição) original que é do estilo Indo-português, muito vulgar na época. Foi a primeira casa de alvenaria a ser construída na actual Cidade de Maputo, cuja pedra foi trazida da Ponta Vermelha (Macamo 2003:123).



**Fig. 1. Mapa da localização do Museu Nacional da Moeda. Fonte Mussagi Alde e Celso Simbine**

### **3.2. História do surgimento do Museu Nacional da Moeda**

O Arquivo Histórico de Moçambique (AHM), tinha expostos 399 moedas de Moçambique, no Museu de História de Ocupação Colonial, na altura designado Museu Militar da Fortaleza Nossa Senhora da Conceição. Esta colecção tinha sido organizada pelo Sr. Caetano Montez e era referente à moeda moçambicana, cunhada desde 1725 a 1952 (Museu Nacional da Moeda 1983).

Ao assumir a direcção do Arquivo Histórico de Moçambique, o Dr. Alexandre Lobato deu continuidade à actividade de recolha de colecções. A colecção foi-se enriquecendo com moedas moçambicanas, estrangeiras, sobretudo de Portugal, e a 30 de Junho de 1970 foi inaugurado um Gabinete Numismático. O gabinete, localizado no rés-do-chão do edifício da Biblioteca Nacional. Compreendia colecções bastante expressivas de moedas, medalhas, cédulas e notas bancárias de Moçambique e outros países, e incluía também algumas bibliografias (AHM S/d).

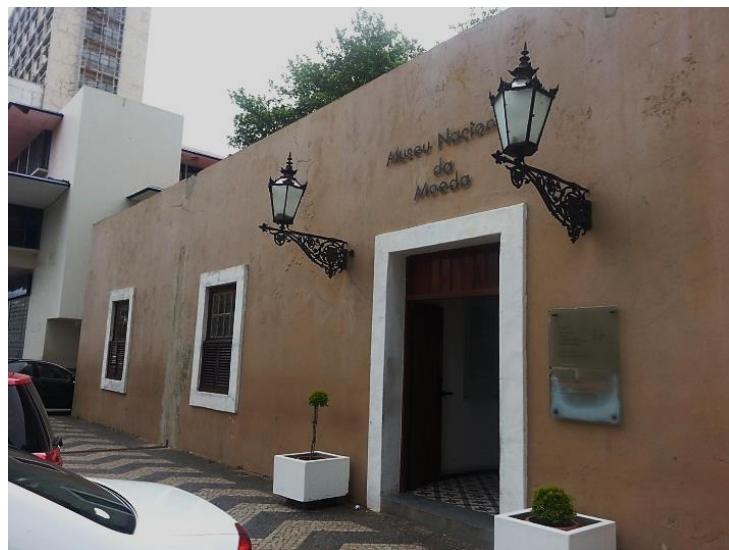
O Arquivo Histórico de Moçambique participou em alguns certames numismáticos. Por ocasião das comemorações do dia 25 de Junho de 1975 – Dia da Independência Nacional, o AHM foi galardoado com uma placa na primeira Exposição Nacional de

Numismática Medalhística patrocinada pelo Banco de Moçambique e Associação dos Empregados do Banco de Moçambique, em Maputo (AHM S/d).

A criação de um Museu da Moeda, com edifício próprio, fazia-se sentir. Em 1972 sito na esquina da Av. 25 de Setembro com a Rua da Imprensa, entre a Biblioteca Nacional e Imprensa Nacional, este edifício tinha sido destinado ao museu. Porém, a ideia não se concretizou. Em 1977, a nova direcção do Arquivo pugna também pela criação do Museu da Moeda e após várias diligências é cedida a Casa Amarela para o efeito. Nesse sentido, a utilização de Monumentos Históricos para museus, exposições ou outras actividades de carácter cultural é prática corrente em museologia (AHM S/d).

### **3.3. O Que é o Museu Nacional da Moeda?**

O Museu Nacional da Moeda abriu as suas portas ao público no dia 20 de Junho de 1981. A inauguração deste museu insere-se no âmbito da preservação e valorização do património histórico e cultural moçambicano. O museu não se destina exclusivamente a especialistas da numismática, mas também ao público leigo. A exposição do material foi concebida de forma a ser acessível a todo o visitante. Nesse sentido, os painéis e os expositores, complementaram-se, para concretização do projecto didáctico que se pretende atingir com a criação deste museu. Por conseguinte, pretende-se fazer com que o Museu Nacional da Moeda seja o primeiro “Manual prático da Numismática” (Guia do Museu Nacional da Moeda 198:31-2).



**Fig. 2. Museu Nacional da Moeda entrada principal. Foto: Mussagi Alde 2014**

Pode se dizer que o Museu Nacional da Moeda está dividido em 3 partes, a saber:

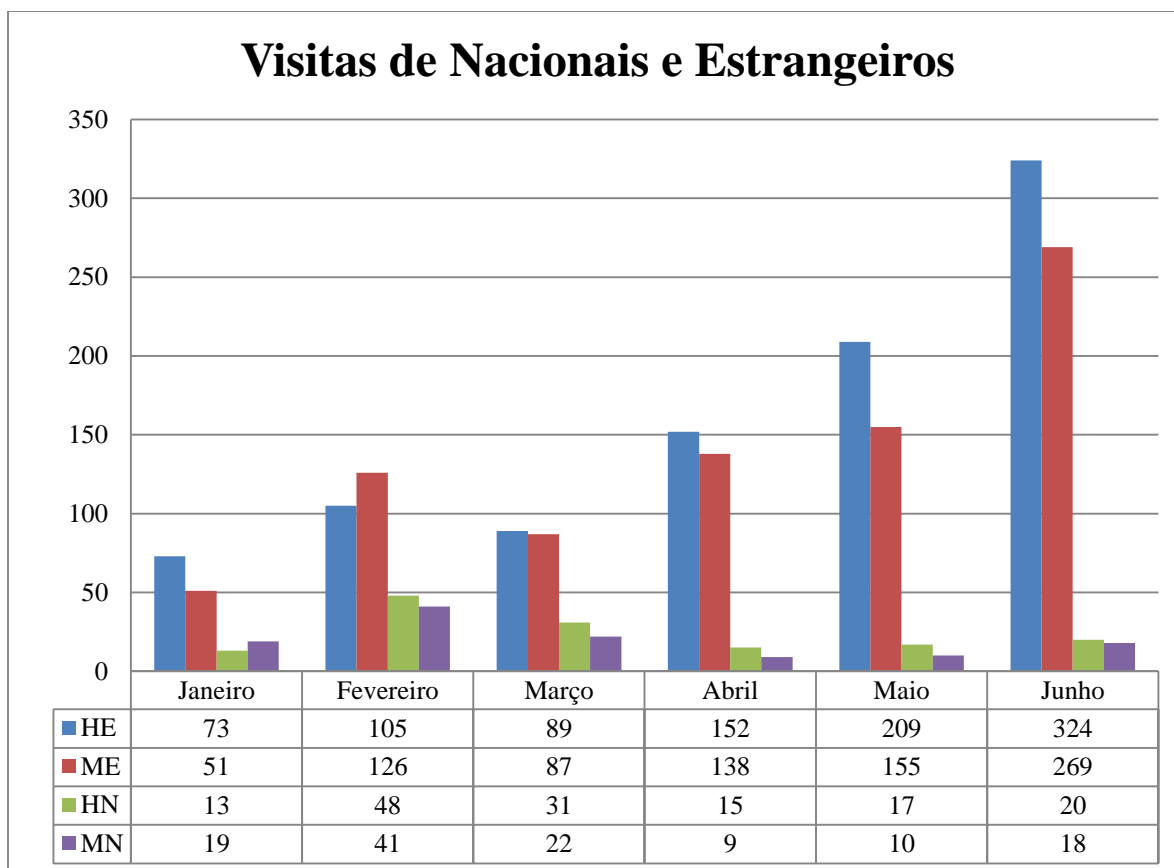
- As salas 1,2,3 – são dedicadas a numismática moçambicana;
  - As salas 4,5,6 – são dedicadas a amostragem dos espécimenes de outros países; e,
- A separar as 3 primeiras salas das restantes, no corredor, estão afixados painéis que contam o processo do fabrico de moedas.



**Fig. 3. Sala de exposição do Museu Nacional de Moeda. Foto Mussagi Alde 2014**

A exposição do material numismático nas salas 1,2,3 e, até certa medida na sala 7 obedeceu ao critério fundamentalmente histórico. Houve uma tentativa de se fazer a ligação a mais estreita possível, entre a História e a Numismática. Nesse sentido, procura-se tirar o melhor proveito possível dos painéis que complementam os expositores (AHM S/d).

De uma forma geral, é de elogiar o funcionamento desta instituição, no que concerne ao atendimento, assim como a organização das colecções. O visitante tem a oportunidade de conhecer o historial das moedas, consoante a seu surgimento e vai acompanhando o seu desenvolvimento ao longo do tempo.



**Fig. 4. Inventário do nível de frequência no Museu Nacional da Moeda do primeiro semestre de 2014.**

### 3.4. Perfil do Museu Nacional da Moeda

O Museu Nacional da Moeda possui uma rica colecção de moedas, que foram usadas desde o passado pré-colonial e que simbolizam a moeda como um instrumento de troca e marco cultural ao longo das gerações e civilizações (Issak 2006:3). Apresenta, objectos (como marfim, ouro, peles) que eram usadas pelas Comunidades de Agricultores e Pastores na fase da urbanização, para o comércio, antes do surgimento da própria moeda. “Este comércio tinha como intermediários os Inhaminda dos Estados de Quitive e Sedenda, a Dinastia dos Chicanga de Manica e os Mussanbazes, estes últimos eram mercadores negros especializados” (História de Moçambique 1982: 81-4). O comércio a longa distância praticado na África Austral e Oriental no início do II milénio AD (Hall 1987), deu lugar ao surgimento das primeiras sociedades estratificadas e dos Estados pré-coloniais (primeiramente em Mapungubwe, na África do Sul e em Manyikeni, em Moçambique). De acordo com Hall (1987), a estação arqueológica de



Chibuene (Sinclair 1987, Macamo 2006), em Moçambique, foi crucial para as transacções comerciais através do Índico, fazendo a ligação com o interior, no vale do Limpopo.

Nos dois corredores do Museu tem uma exposição que retrata as várias fases do fabrico das moedas. As salas de exposição estão equipadas de alguns bancos para os visitantes caso necessitem, para que as visitas não se tornem cansativas. Sob o ponto de vista de acessibilidade, este museu encontra-se numa boa localização visto que está próximo das rotas de transportes públicos. Apesar disso, segundo o meu entrevistado (dr. Januário Armando Nhalinilunguana), o Museu é mais visitado pelo público que vem de fora do país e muito pouco pelos nacionais.



**Fig. 5. Artefactos genericamente conhecidos por Handas, Aspas, Maçontas e Cruzetas, usadas nos primeiros séculos do I milénio AD (Januário Nhalinilunguana, comunicação pessoal, 2014)**

## CAPÍTULO 4. FUNÇÕES DOS MUSEUS

Este capítulo debruça-se sobre as funções desempenhadas pelos museus, no geral, ou seja são analisadas as atribuições dos museus que lhes conferem esta designação. O Museu Nacional da Moeda é usado como demonstração desta descrição, especificamente no que diz respeito às actividades nele realizadas.

### 4.1. Descrição das funções dos museus

Os museus têm uma importante função didáctica que se vem consolidando através da aposta em projectos e acções de educação patrimonial, que validam o museu como espaço educativo, espaços de descoberta, onde as crianças e jovens possam aprender, descobrir e experimentar. Durante mais de um século o museu, em si, permaneceu como uma instituição inquestionável. Local de "culto" e repositório de prestígio da sociedade dominante, o museu ia difundindo a sua "colecção" a um "público" que se pretendia variado e que nele se revia ou não, mas, ao qual eram transmitidos os valores que as peças veiculavam (Cordovil 1993:22).

Ao “ novo”museu incumbem então diferentes funções, muito para além da tradicional conservação de uma colecção. Os museus, enquanto instituições de relevância cultural, social e educativa, têm como funções estudar, preservar e divulgar diferentes tipologias de património cultural tangível e intangível. A pesquisa, a divulgação, a socialização do conhecimento, tornaram-se, com o passar dos tempos, elementos determinantes nas funções sociais dos museus, cada vez mais, o objectivo dos museus é ajudar as pessoas a compreenderem o mundo que as cerca, visando atingir, através disto, tanto a população num sentido global, como especialmente orientando suas acções para as crianças e jovens em idade escolar e, por consequência, os professores que com eles actuam (Ana *etal* 2005:2).

De acordo com Macamo (2003:51, citando o ICOM), as funções do museu são: aquisição de colecções, documentação, conservação, comunicação/exposição e educação/informação/divulgação.

- **Aquisição de colecções** – o museu adquire os objectos através de empréstimos, ofertas, compra ou mesmo através da investigação científica como a escavação arqueológica;

- **Documentação** – todos os objectos existentes no museu são registados (informações relativas à sua história) e enumerados, para melhor gestão e controlo no caso de empréstimos, ou perdas;
- **Conservação** – é da responsabilidade do museu a conservação dos seus bens, providenciando assim formas adequadas para o bem-estar de todos os materiais;
- **Comunicação ou exposição** – obedece aos aspectos rigorosos tais como: distribuição do espaço, luminosidade, selecção dos objectos. Deve ser objectiva sem tendências política, religiosas e étnicas, de modo a não ferir susceptibilidades.
- **Educação ou divulgação** – manifestada sob forma de iniciativas como: visitas guiadas, exposições itinerantes ou outras experiências interactivas, realização de seminários conferências, espectáculos, lojas didácticas, ateliês de arte para crianças jovens e adultos, feiras gastronómicas e outras manifestações culturais e identitárias (Filipe 2014).

De acordo com os critérios do ICOM (2007) que definem o museu, todas as actividades realizadas pela instituição devem estar fortemente identificadas com as expectativas da comunidade, demonstrando que o museu é uma organização a serviço do público.

#### **4.2. Eventos e actividades que podem ser realizados no Museu Nacional da Moeda**

No caso do Museu Nacional da Moeda, uma das actividades que realiza, como atractivo para as crianças é o jogo de “quebra cabeça” de uma nota de Cem meticais e uma foto ampliada feita de papelão, que figura no Museu. Esta actividade insere-se na função educativa e de divulgação do museu. Mas, é necessário que a atracção, através do jogo de “quebra cabeça” seja diversificada, como as que estão mencionadas por Ambrose e Paine, no fim deste subtítulo, para que as crianças tenham mais motivos para irem à este museu.



**Fig. 6. Demonstração do Jogo de quebra-cabeça no Museu Nacional de Moeda. Foto Mussagi Alde 2014.**

De acordo com Ambrose e Paine (2006), as actividades no museu podem ser desenvolvidas para o melhoramento dos serviços que o mesmo oferece, e para atender às necessidades dos grupos-alvo específicos ou segmentos de mercado. Estas actividades podem ser organizadas dentro do próprio museu, ou em *websites on-line*. Mas também o museu pode realizar actividades noutros locais, talvez em parceria com as demais instituições culturais e científicas ou organizações, e, portanto, para o desenvolvimento de novos públicos (visitantes) para o próprio museu.

Em muitos casos, esses eventos e actividades podem ser de geração de renda, podem também atrair apoio financeiro, por meio de doações e patrocínios e, assim, formar uma vertente importante de renda adicional para o museu. Esses eventos podem ser:

- Exposições temporárias de objectos, espécimes, duranteo mês, semana, dia explorando, itens das colecções, empréstimos ou novas aquisições;
- Programa de vídeo ou cinema, *workshops* para crianças, reuniões, publicações,lançamento de obras;
- Acolhimento de noites organizadas por grupos de apoio do museu, exibição de dança, teatro, música;
- Demonstrações em feiras (locais), e programas de palestras ilustradas, necessidades especiais reuniões de grupo;
- Demonstração de habilidades do museu, por exemplo conservação, competições e questionários para crianças, e grupos de interesses especiais (Ambrose e Paine 2006).

### **4.3. Enquadramento do Museu Nacional da Moeda a nível internacional, em termos das suas actividades**

O Museu Nacional da Moeda tem à venda alguns bens (camisetas, obras literárias e chaveiros), relacionados com o museu, que podem servir de uma lembrança para quem visitou e comprou os mesmos. Os bens vendidos possibilitam a geração de fundos internos para o museu. De acordo com Ambrose e Paine (2006), os museus devem desenvolver actividades de angariação de fundos que possam contribuir para uma conservação das colecções, que por outro lado lhes possa trazer benefícios a longo prazo. Para tal, há uma necessidade de intervenção por parte dos curadores dos museus, de incentivar mais o público-alvo a explorar mais os museus e os serviços por eles prestados, para que se torne realmente relevante do seu público. Nos fundamentos dos museus, há que enfatizar a relação existente entre os mesmos com o público, procurando uma interacção com a vertente educacional e de entretenimento, que pode resultar em algo mais atractivo e interessante. Nesta ordem de necessidades, há várias outras obrigações que o gestor (director, curador) do museu deve ter em conta como é o caso de:

- Procurar coincidir o horário de funcionamento do museu, com o horário em que o público-alvo esteja disponível a visitá-lo;
- Criar condições para que as visitas não se tornem cansativas (para idosos e crianças), providenciando desta forma condições necessárias, como é o caso de assentos e lanche;
- A maior parte de visitas são feitas em famílias ou grupos, então é necessário que se garantam condições para que as crianças envolvidas se sintam “à vontade” no museu;
- Criar condições para que haja transporte (quer público ou privado), com destino ao museu;
- Criar condições favoráveis com vista a aderência de deficientes visuais, auditivos ou físicos (Resolução n.º. 11/2010).

O Museu Nacional da Moeda expõe permanentemente uma colecção numismática sobre Moçambique, trazendo à memória dos moçambicanos, desde as trocas directas de produtos e objectos, do período pré-colonial (Capítulo 3) até as moedas que se utilizaram em Moçambique, no comércio e na compra de escravos, as moedas usadas nas companhias majestáticas e por fim o metical (actual moeda em circulação no país) (Museu Nacional da Moeda S/d).

## **CAPÍTULO 5. IMPACTO DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA DISSEMINAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL**

Neste capítulo, são abordadas as estratégias que os museus podem usar para a divulgação das suas exposições. O principal objectivo deste capítulo é dar informações que sustentam o objectivo geral do trabalho. São várias as estratégias que os museus podem usar tais como: brochuras, manuais, colocação de placas, visitas guiadas principalmente para os alunos do ensino primário, revistas e divulgação, utilização das redes e órgãos de informação social.

Actualmente as instituições que guardam o património cultural, concretamente os museus estão a apostar na internet como um meio fácil, económico e de grande importância para a divulgação dos seus bens patrimoniais, portanto, esta estratégia é um dos meios mais usados a nível internacional para a divulgação do património cultural. A nível nacional não é muito eficaz porque parte considerável da população vive no campo (não tem acesso à internet). Mas, apesar deste facto, esta estratégia é fundamental por ser flexível na disseminação do património cultural.

### **5.1. Como os museus podem contribuir para a compressão do passado e do presente?**

Para o desenvolvimento da sociedade, usando os museus, é preciso que o museu tenha mecanismos para a produção do seu conhecimento através das pesquisas. Todas as actividades dos museus devem ser programadas com o intuito educacional, como argumenta Ferreira (2010:65). A aproximação do museu dos professores, e, por conseguinte da comunidade, no intuito de tornar as acções e a reflexão combinadas relaciona-se com três pilares desta reflexão: museu, escola e sociedade. De acordo com Valente *etal* (2005:191), os museus constituem locais de pesquisa e difusão de conhecimentos.

O museu promove um ambiente de aprendizagem ideal, como espaço paralelo à educação formal, pode contribuir significativamente para o ensino, pois pode ser visto como um lugar estimulante e aberto, visto até como um espaço de encontro, convivência, investigação e confrontação das diversidades de linguagens. Independente de sua filosofia e área de actuação, todo o museu transmite ao público uma mensagem, educando através da cultura material (Costa *etal* 2005:3-4).

“Se queremos que a sociedade visite os museus de forma constante e frequente, esta precisa ser informada acerca dos valores que os bens museológicos carregam, e este conhecimento pode ser através da educação patrimonial”(Muocha 2014:60).A partir do momento em que as comunidades têm acesso ao seu património cultural ocorre um processo de inclusão, o qual garante maior coesão social e a consciência de pertença ao local (ibid).

## **5.2. Estratégias que o Museu Nacional de Moeda usa para divulgar o seu património**

Com a actual direcção do museu, através da Doutora Alda Costa, museóloga de profissão, a primeira prioridade é de expandir cada vez mais a imagem do museu. Por isso estão em curso vários projectos em prol da difusão das potencialidades deste museu. Um dos projectos denominado: *O Museu vai à Escola*, onde os profissionais deste museu vão formular questões relacionadas com o museu para crianças do nível primário, a serem entregues aos professores, para a sua resolução será necessário ir ao próprio museu. Assim os alunos terão mais necessidade de ir visitar o museu e conhecerão mais acerca do mesmo.

De entre as estratégias do Museu Nacional da Moeda para disseminar os bens patrimoniais nele existentes, destaca-se o uso da *internet* e a oferta de folhetos. São também feitas campanhas de educação patrimonial e disseminação do próprio museu nas escolas sobretudo primárias e secundárias.

Por conseguinte, para dar mais crédito às estratégias que o Museu Nacional da Moeda usa para a divulgação dos seus bens patrimoniais, logo a seguir apresento as formas mais comuns praticadas em muitos países.

## **5.3. Propostas de disseminação do património cultural**

A disseminação do património é muito importante porque, de acordo com Eckert (1993), o presente se estabelece por uma leitura do passado, espaço temporal representado pelo património ou legado cultural. Por essa via, é possível perceber a importância e o papel do património na estruturação da sociedade, na construção da sua memória.

“O povo moçambicano ao longo da sua história criou bens materiais de valor cultural fundamental para o património comum da humanidade e particularmente para o nosso próprio povo. Importa, portanto conservar, como símbolo da tenacidade determinação estrangeira e como fonte de inspiração e ensinamento para gerações vindouras, todos os vestígios históricos da

criatividade e luta do povo moçambicano, assim como os da presença estrangeira em Moçambique “(IICM 1979:25).

Expor e revelar, comunicar evidenciar elementos que se desejam explicar, são aspirações relacionados com um momento histórico, uma descoberta científica, uma produção estética e um ideal político (Da Cunha 2010:111).

### **5.3.1. Criação de páginas na internet para a disseminação do património cultural**

Num processo complexo, como é o da difusão do património cultural, que abarca as funções de documentar, valorizar, interpretar e divulgar o bem cultural e os seus diversos significados, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) podem desempenhar um importante papel (De Pinho 2006:3).

A generalização dos museus na internet possibilitou que estes passassem a ser um dos mais importantes meios para difundir e, promover as instituições museológicas, a sua história, acção e iniciativas, através da disponibilização de um conjunto de informações e recursos (De Pinho 2006:3). A integração de redes dos museus na internet, facilita a criação de parceiros para troca de objectos museológicos e empréstimos com outros museus, e, também facilita na troca de informações e recursos para a realização de trabalhos académicos ou profissionais.

De acordo com Carvalho (2009 citado por Zen (S\d:10), com o surgimento da *Internet* o horizonte museológico ampliou-se significativamente: Expandiu as possibilidades de disseminação da informação das instituições museológicas para inúmeros usuários. Os museus, assim, podem estar pela primeira vez, libertos de seu localismo inerente e da fiscalidade que requer que os seus usuários sejam ‘visitantes em pessoa’.

Diversos museus do mundo utilizam o recurso electrónico da *Internet* para comunicar os seus programas e exposições, criando um vínculo mais afectivo e dinâmico entre o usuário/visitante e as instituições. De entre os serviços que podem ser oferecidos pelos museus via *internet*, conta-se a possibilidade da visita virtual de exposições permanentes, com dinâmicas próprias. A oferta de *podcasts* pelo *site/blog* da instituição visa trazer a programação *in loco* para o virtual, criando assim uma forma de divulgação eficiente para quem não pode estar fisicamente no local, usufruindo dos benefícios de palestras, notícias, etc. (Zen s/d:7).



As TICs aplicadas aos museus facilitam as tarefas do trabalho individual de inventariação, catalogação e gestão das colecções, assim como a difusão desse trabalho e revolucionam a forma como as instituições e as pessoas comunicam entre si; revelando-se uma ferramenta ágil e dinâmica para o desenvolvimento de diferentes projectos e acções no âmbito do património cultural e para a concepção e difusão de conteúdos culturais e pedagógicos.

“A nível geral, mas com importantes repercussões para os museus, a *internet* apresenta inúmeras vantagens nomeadamente a possibilidade de estruturação da informação, recorrendo ao hipertexto, em diferentes níveis articulados, em função do utilizador a que se dirige, dos seus interesses e necessidades e de organização dos conteúdos de acordo com as estratégias divulgativas ou educativas da instituição” (De Pinho 2006:5).

### **5.3.2. Disseminação do património cultural através dos órgãos de informação social**

Os órgãos de informação social podem ser usados pelos museus através da criação de programas culturais, que darão a conhecer à sociedade as potencialidades do museu e demonstrações da necessidade de visitá-lo e muito mais. De acordo com Chanetal(2010:5), as mídias sociais fornecem uma maneira significativa e, possivelmente, mais eficiente de “tornarem públicas” as formas como o público responde ao conteúdo cultural. As mídias sociais podem facilitar a comunicação de muitos para muitos por meio do papel do museu, reconhecido como guardião dos conteúdos patrimoniais e culturais.

No ambiente das mídias sociais, um dos desafios para o museu é garantir que a veracidade da informação que envolve os conteúdos culturais não seja abandonada. Este não é exactamente um novo desafio, mas é recorrente nos sistemas emergentes que afectam o programa do museu. Nos últimos 30 anos, a comunicação nos museus evoluiu dos modelos de transmissão do século XIX para os modelos construtivistas sociais, que reconhecem as experiências que o público traz consigo ao visitar o museu (Watkins e Mortimore 1999).

### **5.3.3. Disseminação do património nas escolas e nas comunidades**

Os museus podem desenvolver actividades capazes de influenciar as crianças e boas práticas e torná-los a sua “segunda casa” tais como:

- “Permitir o acesso das crianças e adolescentes às riquezas culturais dos seus antepassados, buscando, ao mesmo tempo, abrir as portas para o conhecimento de outras culturas;
- Trabalhar as várias formas de representação simbólica das crianças em ateliês de pintura, música, dança teatro etc.;
- Introduzir as crianças no mundo virtual, procedendo a novas modalidades de produção cultural: animação de desenhos e criação de uma poética tecnológica;
- Estimular as actividades nos ambientes multimídia, na produção de reportagens, filmes etc.;
- Criar uma Rede do Imaginário Infantil, viabilizando um intercâmbio entre crianças de vários municípios;
- Divulgar as produções culturais infantis, realizadas nos ateliês do Museu, por meio de exposições locais e pela Rede do Imaginário;
- Trabalhar com a interpretação de obras e produções artísticas, clássicas ou artesanais, locais ou internacionais“(Valença 2006:331).

Para isso, é necessário antes que se reconheça e se assuma o mesmo, de forma a convencer o público local a visitar os museus e desenvolver temas específicos que os interesse; podendo-se usar outros meios, como é o caso de campanhas especiais de *marketing*, cartazes adequados, rádio, televisão, que possam facultar uma educação cívica ao público. Podem ser desenvolvidas visitas especiais, organizando as pessoas em grupos de afinidades (grupos de mulheres, religião, mesma faixa etária, etc.). Para que se abordem temas facilmente abrangentes; há uma necessidade de mentalizar e treinar o pessoal funcionário do museu para que se simpatize com os visitantes, sem excepção racial, social e de proveniência, assim como a criação dentro do museu de condições favoráveis às comunidades locais, para que realmente se sintam familiarizadas com o ambiente inserido no museu (Ambrose e Paine 2006).

Os serviços educativos nos museus, ainda de acordo com Faria (2000 citado por Valença 2006:333), representam uma dicotomia entre o papel dos educadores e comunicadores, na função global dos museus. Studart(2003 citado pela mesma autora) afirma que, a acção educativa do museu deve estar comprometida com a transformação da sociedade e que deve ser entendida

como uma função ampla e não se restringir aos aspectos do ensino-aprendizagem, referindo-se às três faces da pedagogia a serem desenvolvidas no museu:

- “Educação patrimonial (educação baseada no património cultural, especialidade museológica);
- Acção educativa (acções e actividades desenvolvidas no museu) e,
- Função educativa que corresponde à missão da instituição Museu”.

#### **5.3.4. Turismo cultural, como estratégia de disseminação do património**

O desenvolvimento do turismo cultural contribui, acima de tudo, para conhecer a realidade e a riqueza do património cultural de uma comunidade, de um país, de uma região. Por seu intermédio, a história de domínio local passa a ser mais abrangente, mais conhecida e, conseqüentemente, mais pessoas ficam desejosas de conhecer o museu. É assim que os bens museológicos podem se tornar o foco da atracção turística (Filipe 2014:67).

A cidade concentra uma variedade de oportunidades culturais: proporciona visitas a museus e monumentos, galerias de arte e um infindável número de eventos culturais (Aguilar *etal* 2012:112). Para as cidades deslocam-se ainda pequenos nichos de mercado do turismo cultural; os estudantes que se vão interessando pela cultura local; os turistas gastronómicos, normalmente adultos com bons rendimentos, que na busca de uma boa cozinha vão descobrindo belos locais culturais (Cluzeau 1998). No entanto, as cidades não são um destino exclusivamente cultural, muitas pessoas, a elas se deslocam no intuito de visitar parentes ou amigos, fazer negócios ou em conferências. Porém, dada a proximidade e facilidade de acesso a museus e monumentos, a visita cultural é praticamente incontornável (Cluzeau, 1998).

#### **5.4. Acção cultural e comunicação nos Museus e nas Escolas**

O património deve e sempre será um dos instrumentos para a educação. Tanto as escolas como os museus, são lugares privilegiados de comunicação embora bastante destintos devido às especificidades de cada um. As mais importantes especificidades deste processo nos museus diz respeito ao tempo, lugar, aos objectos e aos públicos. Nota-se que o desconhecimento ou minimização da importância destes factores, leva muitas vezes a transposição integral dos métodos pedagógicos escolares para os museus, o que constitui um erro, comprometendo todo o processo (Brandão 1996:70).

### **5.5. A relevância do Museu Nacional da Moeda para a sociedade**

O Museu é uma extensão escolar na medida em que ele vem completar informações que os educandos vão obtendo na escola prova disso é o projecto que esta em curso neste museu denominado o museu vai a escola onde são elaboradas questões acerca dos acontecimentos históricos do nosso país e entregues aos alunos como um trabalho pratico em só pode ser resolvido indo ao museu, assim o conhecimentos dos acervos museológicos e da história que carregam fica no domínio dos alunos. Dai a necessidade dos museus cooperarem com as escolas para se inteirarem dos seus programas curriculares a fim de proporcionar aos visitantes informação adequada e necessária.

De acordo com Valente (2001-2002:7), os museus desempenham um papel especial que ajuda na constituição de uma pedagogia museológica relacionada com a educação não formal, na área onde estão inseridos. Contudo, a utilização dos museus como centro de recurso para o ensino é ainda algo a que não tem sido dada a sua devida atenção. Nesse sentido, os alunos deviam ser ensinados e incentivados a recorrerem aos museus da mesma forma que por exemplo, são incentivados a recorrerem às bibliotecas e mediatecas (Brandão 1996:73).

## CONCLUSÃO

O Museu Nacional da Moeda resgata a história das transacções comerciais, desde o passado pré-colonial, permitindo assim perceber como foi a evolução das mesmas. Este museu expõe desde os objectos arqueológicos (exemplo: Handas, Aspas, Maçontas e cruzetas) que serviram de moeda de trocas comerciais até às primeiras moedas cunhadas usadas até a actualidade, possibilitando às novas gerações o conhecimento do processo evolutivo da economia do mercado, em Moçambique. No futuro interessa-me estudar a identidade arqueológica dos objectos respeitantes ao período pré-colonial expostos no Museu Nacional da Moeda.

Os museus como instituições que que trabalham ao serviço da sociedade tem-se deparado com vários problemas que dizem respeito à disseminação do património cultural que encerram. No caso, do Museu Nacional da Moeda, objecto de estudo do presente trabalho, para fazer face ao cenário de falta de utentes usa diferentes estratégias tais como distribuição de panfletos, internet e educação patrimonial como é o caso do projecto “o museu vai a escola.”

Contudo, com a implementação das estratégias propostas, seria minimizada a problemática apresentada ao longo do trabalho, relacionada com a falta de público devido à fraca disseminação do património cultural dos museus. O Museu Nacional da Moeda está localizado numa zona privilegiada que marca o surgimento da cidade de Maputo, assim como, num roteiro turístico representado por edifícios emblemáticos, do ponto de vista patrimonial, o que incentivaria as pessoas a irem visitar o museu.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aguiar, L; Ferreira, L; e Pinto, J. 2012. *Turismo Cultural, Itinerários Turísticos e Impactos nos Destinos*.in *Revista de Cultura e Turismo*. Disponível em [www.uesc.br/revistas/culturaeturismo](http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo).

Ambrose, T. Paine, C. 2006. *Museum Basics*.Rutledge Taylor & Francis Group.New YorkandLondon.

Arquivo Histórico de Moçambique (AHM). S/d. *Museu Nacional da Moeda*. Universidade Eduardo Mondlane. Maputo.

Azevedo, C. P. O. 2010. *O Lugar e o Papel da Educação nos Museus Municipais: O Ecomuseu Municipal do Seixal*. Lisboa. Universidade de Lisboa.

Brandão, J. 1996. *Acção cultural em museus*.Lisboa:Cadernos de Sociomuseologia. Centro de Estudos de socio museologia. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Chan, S; Russ, A; Watkins, J; Kelly, L. 2010.*Como as mídias sociais afectam a comunicação no Museu*. Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação Universidade Federal de Juiz de Fora / UFJF ISSN. Vol.4 nº1 Junho. Disponível em: [www.ppgcomufjf.bem-vindo.net/lumin](http://www.ppgcomufjf.bem-vindo.net/lumin)

Cluzeau, C. 1998. *LeTourismCulturel*. Paris:2ª Edição PUF.

Cordovil, M. 1993. *Novos Museus Novos Perfis Profissionais*. Cadernos de Museologia Nº 1.

Costa, A. Bertoletti-De-Marchi, A. e Testa, C. 2005. *Um ambiente de comunidade virtual baseado em objectos de aprendizagem para apoiar a aprendizagem em museus*. Novas Tecnologias na Educação. 3 Nº 1,

De Faria, N. &Woortmann, E. 2009. “*A Educação Patrimonial como Elemento de Socialização para Jovens em Situação de Risco*”. Vol. V. No 2. Revista Hospitalidade. Pág. 49-71.

De Pinho, J. 2006. *Museus e internet – recursos online nos sítios Web dos museus nacionais portugueses*. Eixo temático C. Comunicación y Cultura Grupo Trabalho C-5. Entornos digitales y gestión de la cultura.

Departamento de História. 1982. História de Moçambique, Volume1. Maputo: Departamento de História e Revista Tempo.

Eckert, C. 1993. *Memória e Identidade: ritmos e ressonância da duração de uma comunidade de trabalho: mineiros de carvão* (LaGrand-combe, França). Porto Alegre: PPGAS/UFRGS.

Ferreira, R. 2010. *Cultura Imaterial e Educação Patrimonial: Notas sobre Museus e o Valor Educativo do Património Intangível*. Revista Electrónica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Património. Museologia e Património- v.3 n°.2. disponível em <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus>

Filipe, K. 2014. *Gestão dos Museus: as funções e políticas museológicas*. Texto de apoio para aulas de Museologia e Museografia (texto não publicado, adaptado e compilado na posse da autora).

Filipe, K. 2014. *O turismo cultural no contexto da gestão do património cultural*. Maputo. In Manual de Conservação do Património Cultural Imóvel em Moçambique (coord. Albino Jopela). Maputo: Ministério da Cultura: Direcção Nacional do Património Cultural.

Museu Nacional da Moeda. S/d. *Boletim Informativo*. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane.

Museu Nacional da Moeda. 1983. *Guia de visita*. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane.

Hall, M. 1987. *The Changing Past: farmers, kings and traders in Southern Africa, 200 – 1860*. Cape Town: David Philip.

Instituto de Investigação Científica de Moçambique (IICM). 1979. *Museu arqueológico de Manyiken*. Maputo: Serviço Nacional de Museus e Antiguidade

International Council of Museums. 1999. *International Cultural Tourism Charter. Managing Tourism at Places of Heritage Significance*. Adopted by ICOMOS at the 12th General Assembly in México August 24, 2007. Paris, 2007. Disponível em: <http://icom.museum/statutes.html#top>. Acesso em: 20.02. 2011.

Issak, A. 2006. *Museus como unidades documentais: Seu papel na educação da comunidade*. 3º Seminário Regional Sul de Arquivos, Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus

Macamo, S. 1992. Os museus e a evolução do pensamento museológico (Texto não publicado na posse da autora). Maputo: Universidade Eduardo Mondlane. Departamento de Arqueologia e Antropologia.

Macamo, S.L. 1996. The problems of conservation of archaeological sites in Mozambique. In: *Aspects of African Archaeology: papers from the 10th Congress of the Pan African Association for Prehistory and related Studies*, Pwiti, G. & Soper, R. (eds), 813–6. Harare: University of Zimbabwe Publications.

Macamo, S. 2003. *Dicionário de Arqueologia e Património Cultural de Moçambique*. (Texto não publicado) Maputo. Ministério da Cultura.

Macamo, S. 2006 *Privileged Places in South Central Mozambique: The Archaeology of Manyikeni, Niamara, Songo and Degue-Mufa*. Uppsala: Department of Archaeology and Ancient History. (*Studies in Global Archaeology 4*).

Panguana, M. 2014. *Museus da nossa História*. Revista Proler. Eidmal Ltd. Propriedade do fundo Bibliográfico da Língua Portuguesa.

Lei nº10/88 de 22 de Dezembro. 1988. Lei de Protecção do Património Cultural. *Boletim da República, nº 51 (I)*.

Magalhães, F. S/d. *Museus, Património e Animação*. Disponível em: <http://panae.com.sapo.pt/raeFM.pdf>. (consultado em 03.05.14)

Museu Nacional da Moeda. S/d. *Boletim Informativo*. Maputo

Resolução Nº 11/2010 de 27 de Abril que aprova a Política de Museus. In *Boletim da República I série*

Semedo, Alice (2004) *Da invenção do museu público: tecnologias e contextos*. Ciências e Técnicas do Património. Porto: Faculdade de Letras. I Série, vol. III, pp. 129-136. [Consult. 2010-10-18] Disponível em <URL <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4087.pdf>>

Rigotto, M. (s/d). *A história e a memória da província do Paraná (1853-1889): a experiência do Museu Paranaense*.



Sincalir, P.J.J. 1987. *Space, Time and Social Formation: a territorial approach to the archaeology and anthropology of Zimbabwe and Mozambique c. 0–1700 AD.*(AUN 9). Uppsala: SocietasArchaeologicaUpsaliensis.

Valença, V. 2006. *A criação do Museu das Crianças de Santa Catarina: uma experiência em andamento.* Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 297-318. Disponível em: <http://www.perspectiva.ufsc.br> consultado em 04. 06.2014

Valente, M. 2001-2002. *Educação em Ciências e os Museus de Ciências. In: Museu da Vida; Museu de Astronomia e Ciências afins. O formal e o não-formal na dimensão educativa do museu.* Rio de Janeiro,. p. 7-15. (Caderno do Museu da Vida, n. 1). Disponível em: [http://www.fiocruz.br/museudavida\\_novo/media/Cadernos-do-Museu-da-Vida-20012002.pdf](http://www.fiocruz.br/museudavida_novo/media/Cadernos-do-Museu-da-Vida-20012002.pdf)>.Consultado: 12 .03. 2011.

Watkins, C. e Mortimore, P. 1999. *Pedagogy: What do we Know?* London. in P. Mortimore (ed.) *Understanding Pedagogy and its Impact on Learning*,.

Yambo, F. 2000. *A função social do Museu.* Ministério da Educação e Cultura de Angola. Instituto Nacional do Património Cultural. Actas do 2º Encontro Nacional dos Museus e Profissionais dos Museus.

Zen, A. (S\d). *Caminhos dos Museus: Pesquisa e Divulgação do Conhecimento Museal no Rio Grande do Sul.* Departamento de Ciências da Informação, FABICO/UFRGS.